

CEMITÉRIOS DO CAMPO DE PELOTAS: ASPECTOS CULTURAIS NO TEMPO PRESENTE

LUCAS DE SOUZA PEDROSO¹; MAURO DILLMANN²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – lucas.souzapedroso@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – maurodillmann@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os cemitérios são espaços para enterrar os mortos, mas também produtos culturais para cuidar e cultuar a memória desses mortos. Assim, a observação da materialidade cemiterial pode indicar diversas relações que são estabelecidas entre os vivos e seus mortos, bem como pode revelar como os sujeitos, de determinado contexto, se relacionam com a morte.

O presente trabalho dá conta de apresentar uma parte do projeto de pesquisa denominado *Cemitérios do Campo: História, patrimônio e religiosidade* coordenado pelo professor Mauro Dillmann, que tem por objeto estudar os cemitérios do campo do município de Pelotas-RS.

É possível encontrar trabalhos acadêmicos que analisam cemitérios a partir do viés da materialidade como: construção tumular, símbolos funerários, aspectos artísticos (CARVALHO, 2015), expressões étnicas e/ou religiosas. A maior parte desses estudos apontam sobretudo para cemitérios urbanos e/ou centrais (DILLMANN, 2017).

Desse modo, o projeto *Cemitérios do campo*, alveja realizar uma análise dos aspectos materiais e simbólicos dos cemitérios da zona rural, buscando compreender a relação dos grupos do campo com seus cemitérios, sobretudo na organização desse espaço. Portanto, o interesse está na relação dos seus agentes com a morte e os seus antepassados mortos, com o objetivo de compreender os cemitérios do campo como bens culturais patrimoniais.

2. METODOLOGIA

Visando a alcançar os objetivos do projeto, a metodologia a ser empregada será o contato com as comunidades e, em primeiro instante, a realização de visitas aos cemitérios, para, dessa forma, efetuar registros escritos e imagéticos. Posteriormente, com a coleta desses dados, pretende-se construir um banco de dados com inúmeras informações sobre cada um dos cemitérios visitados. Assim, num segundo momento, pretende-se estudá-los como lugares de memórias, de significados religiosos e/ou políticos capazes de revelar aspectos culturais e patrimoniais dos sujeitos do campo no tempo presente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto, até a realização desse trabalho, tem caráter inicial, portanto são poucos os resultados levantados até o momento. Contudo, é possível apresentar uma breve discussão a partir dos elementos prévios da pesquisa.

Pretende-se durante o desenvolvimento do projeto criar um banco de dados com algumas informações gerais e específicas referente aos cemitérios investigados, como por exemplo, a sua identificação, incluindo nome, localização, ano de fundação, diferentes ordens religiosas e/ou étnicas a que pertencem (luterano, católico, judeu, alemães, pomeranos, franceses, italianos, negros, etc.). Incluir também, no banco de dados, informações sobre simbologias e ornamentos tumulares, assim como a organização do espaço cemiterial e se existe a manutenção geral dos cemitérios, buscando essas informações através da materialidade e/ou por meio de entrevistas.

Até o momento foi levantada a quantidade de 75 cemitérios existentes na zona rural de Pelotas, dividido entre os distritos: 14 no 3º Distrito (Cerrito Alegre), 10 no 4º Distrito (Triunfo), 6 no 5º Distrito (Cascata), 12 no 6º Distrito (Santa Silvana), 15 no 7º Distrito (Quilombo), 9 no 8º Distrito (Rincão da Cruz) e 9 no 9º Distrito (Monte Bonito).

Essas são algumas propostas levantadas pelo projeto, que é guiado pelas seguintes problemáticas de pesquisa: quais sentidos os cemitérios do campo têm para os seus sujeitos? A materialidade cemiterial revela quais experiências? Eles se constituem como bens culturais patrimoniais dos sujeitos do campo?

4. CONCLUSÕES

Os cemitérios se apresentam como elementos da construção de momentos da vida coletiva do campo, assim como de produção de relações de sociabilidade e de vivência religiosa. Os cemitérios não possuem somente um sentido utilitário ou de pertencimento à identidade de um grupo ou mais. Para além disso, as ações dentro desses espaços geram significados sociais. Contudo, ainda que as pessoas não usufruam desses espaços diariamente devido ao distanciamento dos espaços de morte no presente, não significa, necessariamente, que se desejam sua destruição (DILLMANN, 2017).

Por fim, existe a preocupação em reconhecer e valorizar os bens culturais patrimoniais a partir do trabalho desenvolvido pelo projeto, dessa forma promover ações de preservação não apenas por aqueles grupos que utilizam esses espaços, mas apontar que os espaços cemiteriais podem ser lugares de construção de significados, um espaço de mediação entre os mundos dos vivos e dos mortos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Luiza Fabiana Neitzke de. **História e Arte Funerária dos cemitérios São José I e II em Porto Alegre (1888-2014)**. Tese de doutorado em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

DILLMANN, Mauro. Cemitérios do campo: mediações sensíveis entre vivos e mortos. IN: MACHADO, Ironita A. P. ZANOTTO, Gizele (Org.). **Bens Culturais da pesquisa à educação patrimonial**. Ed. UPF – Universidade de Passo Fundo, 2017. p.35- p.70.